

ALTA DOS PREÇOS MUNDIAIS DO ARROZ

WWW.INFOARROZ.ORG - @INFOARROZNEWS

Patricio Méndez del Villar – patricio.mendez@cirad.fr

Produção mundial

Segundo a FAO, a **produção mundial** em 2017 foi reavaliada mais uma vez, se estabelecendo em 760 milhões de toneladas de arroz em casca (504 Mt base beneficiado), um ligeiro aumento de 0,6% em relação a 2016. A redução na produção indiana e vietnamita foi compensada em parte pelo aumento da produção chinesa. Na Tailândia, a produção de arroz também aumentou graças a uma extensão das áreas plantadas. Na África, as colheitas continuam melhorando, especialmente

nas regiões ocidentais onde a produção teria subido 6% em 2017. Por outro lado, no sul da África, particularmente em Madagascar, secas e ciclones afetaram as culturas, causando uma redução de 14% na produção de arroz. Na América do Norte, as colheitas diminuíram 20% devido a uma redução nas áreas de arroz. Enquanto isso, na América Latina, a produção aumentou graças às boas colheitas no Brasil, melhorando 16% em relação a 2016.

Índice de preços mundiais do arroz (IPO)

base 100 = Janeiro 2000
fonte: Osiriz/InfoArroz



Comércio mundial

Em 2017, o **comércio mundial** novamente cresceu para um nível recorde de 48,1 Mt, subindo 16% em relação a 2016. O aumento se concentrou principalmente na Ásia, onde os grandes países importadores reconstituíram suas reservas de arroz para limitar as tendências inflacionárias em seus mercados domésticos. Na África, a demanda de importação finalmente deu um salto de 19% em 2017, especialmente nos principais países importadores da África Ocidental, apesar das políticas de autossuficiência de arroz e de limitação de importações. No resto do mundo, as importações permaneceram estáveis graças às boas disponibilidades internas. Do lado da oferta, todos os exportadores viram suas vendas aumentar, exceto no Paquistão. De acordo com as projeções mais recentes, o comércio em 2018

poderia baixar 1% para 47,6 Mt. No entanto, esse volume representa o segundo maior nível devido à demanda asiática, que deve novamente se manter alta neste ano.

Os **estoques mundiais** de arroz ao fim de 2017 subiram 1% para 169,1 Mt contra 167,5 Mt em 2016. Esse ligeiro aumento se deveu principalmente à reconstituição de reservas nos países importadores do Sudeste Asiático. Por outro lado, os estoques dos países exportadores, especialmente na Tailândia, caíram drasticamente. As reservas dos exportadores estão no nível mais baixo desde 2010 e podem novamente voltar a cair em 2018. No entanto, os estoques globais devem, por sua vez, se estabelecer em 172,9 Mt, 1,2% a mais do que em 2017, equivalente a um terço do consumo mundial.

Tendências do mercado

Em abril, os **preços mundiais** aumentaram em média 3%, pressionados pelos preços tailandeses, que se revalorizaram de 6% a 7% em um mês, e pelos preços vietnamitas e paquistaneses, todos influenciados pela forte demanda no Sudeste Asiático, especialmente da Indonésia. As disponibilidades exportáveis caíram acentuadamente em relação aos anos anteriores. Portanto, os anúncios de novas demandas de importação tendem a refletir quase imediatamente sobre os preços internacionais, ilustrando assim a alta volatilidade destes desde o início de 2018. No final de abril, os preços tendem a se estabilizar, mas esta redução deve ser de curta duração, uma vez que se esperam novas demandas de importação, principalmente de Bangladesh, Filipinas e África Ocidental. Em 2018, apesar da redução nas reservas dos países exportadores, o abastecimento mundial de arroz deve ser no geral satisfatório, graças a um aumento na produção e nos estoques mundiais.

Em abril, o índice OSIRIZ/InfoArroz (IPO) subiu significativamente 6,2 pontos a 216,5 pontos (base 100 = janeiro de 2000) contra 210,3 pontos em março. No início de maio, o índice IPO estava firme em torno de 220 pontos.

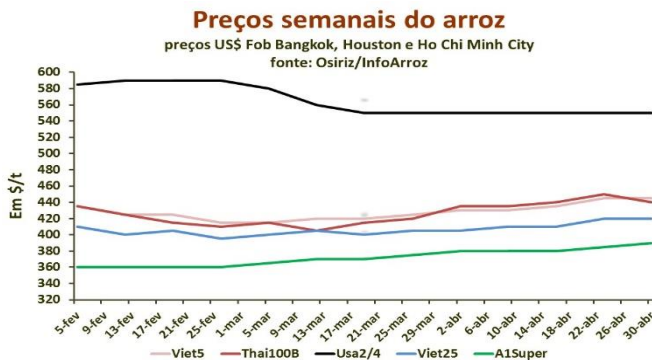
O informativo mensal é elaborado por Patricio Méndez del Villar, pesquisador do Centro de Cooperação Internacional em Pesquisa Agrônômica para o Desenvolvimento (CIRAD, www.cirad.fr) da França. O informativo é veiculado em quatro idiomas: Francês (Osiriz), Espanhol (InfoArroz), Inglês (InterRice) e Português (InterArroz). Todos os direitos reservados. Osiriz, InfoArroz, InterRice e InterArroz são marcas registradas. Qualquer reprodução, mesmo parcial, é permitida sob autorização prévia do autor. A reprodução deverá ser devidamente referenciada indicando a fonte autor e do site www.infoarroz.org.

INDICE IPO (base 100 = janeiro 2000) & Preços do arroz para exportação (US\$/t FOB – fonte: OSIRIZ)

	IPO	Usa 2/4	Tai100B	Tai Parb	India5	Viet5	Camb5	Uru5	Tai25	Viet25	Pak25	A1Super
2017	195,1	508	393	398	393	378	425	480	360	357	353	331
2018*	213,3	569	426	423	412	428	472	525	403	405	370	367
OUT- DEZ	200,3	563	394	408	392	395	435	528	360	373	345	330
JAN- MAR	210,8	578	418	416	410	420	469	527	392	398	358	358
MARCO	210,3	560	414	409	413	420	481	525	396	403	364	370
ABRIL	216,5	550	440	436	413	437	481	521	420	413	387	383
02-abr-18	214,1	550	435	430	415	430	485	525	415	405	375	380
09-abr-18	214,2	550	435	430	415	430	480	520	410	410	370	380
16-abr-18	215,7	550	440	445	410	435	480	520	415	410	375	380
23-abr-18	219,4	550	450	445	410	445	480	520	425	420	405	385
30-abr-18	219,2	550	440	430	415	445	480	520	435	420	410	390

Fonte: Osiriz/InfoArroz ; *janeiro-Abril

No **Tailândia**, os preços de exportação se revalorizaram de 6% a 7% como consequência da forte demanda de importação da Indonésia. A volatilidade dos preços é notável devido à forte redução das reservas públicas. Em três anos os estoques domésticos foram divididos por três e estão no nível mais baixo desde 2008. Em abril, as exportações marcaram uma redução em relação aos meses anteriores. Elas marcam um atraso de 4% em comparação com 2017, na mesma época. Em 2018, as vendas externas poderiam cair 15% para 9,5 Mt contra 11,6 Mt em 2017. O preço do arroz Tai 100% B marcou uma média de US\$ 440/t FOB contra \$ 414 em março. O Tai parboilizado também subiu para \$ 436 contra \$ 409 anteriormente. O arroz quebrado A1 Super subiu para \$ 383 contra \$ 370 em março. No início de maio, os preços seguiam firmes como resultado de novas demandas de importação das Filipinas.



No **Vietnã**, os preços do arroz subiram em média 4%, também influenciados pelas demandas de importação da Indonésia e Filipinas, que progredirão fortemente em 2018. Em abril, as vendas externas continuaram subindo, atingindo 721.000 t contra 658.000 t em março, um avanço de 22% em relação a 2017 na mesma época. Em 2018, as exportações poderiam ultrapassar 7 Mt, avançando 14% em comparação com 2017, graças à forte demanda do Sudeste Asiático e da China, seus principais clientes. O Viet 5% subiu para \$ 437/t contra \$ 420 em março. O Viet 25% subiu para \$ 413 contra \$ 403 em março. No início de maio, os preços permaneciam firmes.

Na **Índia**, os preços de exportação permanecem relativamente estáveis e bastante competitivos graças às abundantes disponibilidades exportáveis. A Índia está ausente dos mercados do Sudeste Asiático, mas está bem presente e ativa nos mercados do Oriente Médio e da África Ocidental. As exportações mensais superaram 1Mt, atingindo cerca de 4,5 Mt para os primeiros quatro meses do ano, um avanço de 8% em relação a 2017 na mesma época. No entanto, as exportações totais em 2018 poderão cair 10%, mas ainda liderando o mercado mundial à frente da Tailândia. Em abril, o arroz indiano 5% marcou estabilidade a \$ 413/t. O arroz indiano 25% também permaneceu estável em torno de \$ 380. No início de maio, os preços eram ligeiramente mais firmes.

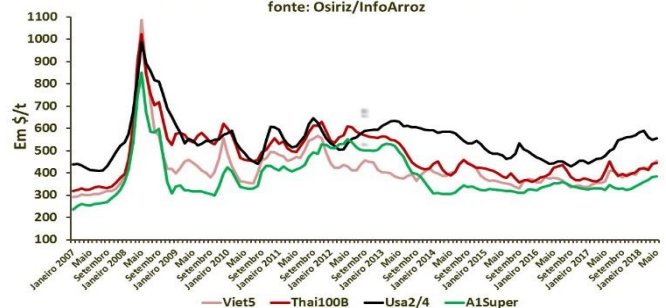
No **Paquistão**, os preços de exportação aumentaram significativamente em 6% sob a pressão da demanda indonésia. As compras da China também tendem a revalorizar os preços paquistaneses. No entanto, a China pode limitar suas importações de arroz se os preços asiáticos continuarem subindo. Em abril, o Pak 25% foi cotado a \$ 387/t contra \$ 364 em março. No início de maio, os preços permaneciam firmes em \$ 410

Nos **Estados Unidos**, os preços de exportação caíram 2% dentro de um mercado pouco ativo. As exportações mensais avançaram para 280.000 t

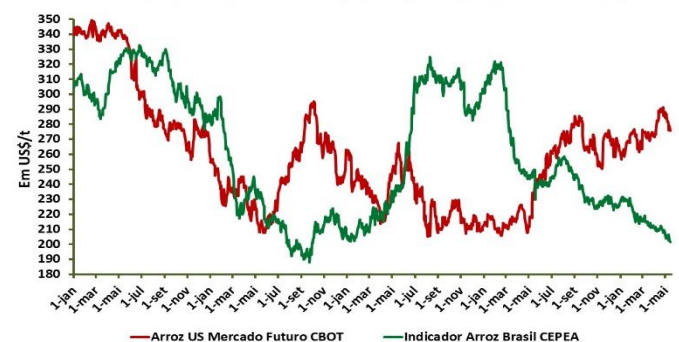
contra 255.000 t em março. Durante os primeiros quatro meses do ano, o México continuou sendo o principal cliente, com 16% das vendas nos EUA, sendo seguido pelo Japão (14%) e Haiti (14%). O preço indicativo do arroz Long Grain 2/4 foi cotado a \$ 550/t contra \$ 560 em março. No início de maio, os preços estavam mais firmes em \$ 555. Na Bolsa de Chicago, os preços futuros do arroz em casca subiram novamente, registrando uma média mensal de \$ 284/t contra \$ 273 em março. No início de maio, os preços futuros tendiam a cair para \$ 280.

Preços mensais do arroz

preços US\$ Fob Bangkok, Houston e Ho Chi Minh City
fonte: Osiriz/InfoArroz



No **Mercosul**, os preços de exportação baixaram levemente com a chegada da nova safra. A produção 2018 caiu 6% no geral, especialmente no Brasil e no Uruguai, onde os atrasos no plantio causaram uma diminuição nas áreas plantadas. As exportações brasileiras caíram significativamente em abril para 65.000 t (base beneficiado) contra 132.000 t em março. Ainda assim, elas continuam marcando um avanço confortável em relação a 2017, na mesma época. Em abril, o preço indicativo do arroz em casca brasileiro caiu 2% para \$ 210/t contra \$ 214 em março. No início de maio, o preço continuava a cair, marcando uma média de \$ 204.

Índice Diário Arroz em Casca EEUU e Brasil


Na **África Subsaariana**, os preços internos do arroz permanecem estáveis graças à boa disponibilidade nos diferentes mercados domésticos. Em 2017, as importações deram um salto de 19% em relação a 2016. Quase 75% das importações adicionais foram realizadas na África Ocidental. Em 2018, as perspectivas parecem ser, por enquanto, mais favoráveis às disponibilidades internas, com uma possível redução de 2,5% nas importações de arroz. No entanto, as reservas locais de arroz se encontram em um baixo nível crítico. Portanto, espera-se uma reativação da demanda de importação africana nas próximas semanas.

	Arroz (em milhões de toneladas)								
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
.Arroz casca								(e)	(p)
Produção mundial	702.2	724.9	732.0	744.6	744.8	739.4	755.1	759.6	769.9
China	197.2	202.7	205.9	205.2	208.2	209.8	208.7	210.3	208.1
Índia	144.0	157.9	157.9	160.0	158.2	156.6	164.5	166.5	169.5
Indonésia	66.5	65.8	69.1	71.3	70.8	73.0	72.6	73.9	74.5
Bangladesh	50.3	50.8	50.8	51.2	51.8	52.5	52.1	50.8	53.0
Vietnam	40.0	42.3	43.7	45.1	45.0	45.1	43.2	42.8	44.2
Tailândia	36.0	38.1	38.0	36.8	33.5	27.4	32.4	33.7	34.5
Birmânia	30.8	29.0	27.7	28.3	28.2	27.5	28.6	29.5	30.4
Brasil	11.7	13.6	11.6	11.8	12.1	12.4	10.6	12.3	11.4
Japão	10.6	10.5	10.7	10.9	10.8	10.5	10.7	10.4	10.4
Arroz beneficiado									
Exportações mundiais	32.3	36.7	40.5	40.1	45.5	45.1	41.5	48.1	47.6
Índia	2.2	4.8	10.4	10.5	11.5	11.2	10.1	13.0	12.3
Tailândia	9.0	10.7	6.7	6.6	11.0	9.8	9.9	11.6	9.9
Vietnam	6.9	7.1	7.7	6.6	8.4	6.6	5.8	6.3	7.2
Paquistão	3.5	3.1	2.8	3.1	3.7	4.1	4.0	3.7	4.1
Estados Unidos	3.9	3.2	3.3	3.3	3.0	3.5	3.5	3.6	3.5
China	0.7	0.7	0.3	0.5	0.4	0.3	0.5	1.2	1.4
Brasil	0.4	1.3	1.1	0.8	0.8	0.9	0.6	0.6	0.9
Outros	5.6	5.8	8.2	8.7	6.7	8.7	7.2	8.3	8.6
Importações mundiais	32.3	36.7	40.5	40.1	45.5	45.1	41.5	48.1	47.6
China	1.2	1.2	3.0	2.7	5.9	7.1	6.3	6.4	6.4
Nigéria	2.0	2.5	3.0	2.4	3.0	2.2	2.2	2.7	2.9
União Europeia	1.1	1.4	1.2	1.2	1.4	1.8	1.8	2.0	2.0
Costa de Marfim	0.9	1.0	1.7	1.2	1.2	1.4	1.4	1.6	1.5
Filipinas	2.4	1.2	1.3	0.7	1.7	2.0	0.7	1.0	1.4
Arábia Saudita	1.0	1.2	1.3	1.3	1.4	1.6	1.2	1.1	1.2
Irã	1.1	1.1	1.5	1.9	1.4	0.8	1.1	1.5	1.3
Senegal	0.7	0.8	1.2	1.1	1.3	1.4	1.1	1.6	1.2
Indonésia	1.0	2.8	1.8	0.5	1.0	1.3	1.3	0.4	1.5
Brasil	0.8	0.6	0.7	0.7	0.6	0.3	0.7	0.8	0.7
Japão	0.7	0.7	0.6	0.7	0.7	0.7	0.7	0.7	0.7
Fed. Rússia	0.2	0.2	0.2	0.2	0.3	0.2	0.2	0.2	0.2
Ásia oriental	9.1	8.2	8.6	7.0	14.3	15.1	11.7	14.0	14.8
África	9.4	11.1	13.6	14.0	15.2	13.8	14.3	17.0	16.1
Próximo & Oriente Médio	6.7	9.3	9.4	9.5	8.6	8.1	7.3	8.4	8.2
América Latina	3.3	3.5	3.7	3.6	3.6	3.8	4.3	4.4	4.2
Países Industriais (- Japão)	3.0	3.0	3.0	3.3	3.6	4.1	3.9	4.2	4.3
Estoques finais	120.6	126.7	142.5	157.0	166.3	169.0	167.5	169.1	170.9
China	70.7	75.6	84.7	94.1	85.2	92.9	98.0	99.0	103.3
Índia	21.4	21.2	23.5	25.0	25.5	21.5	18.1	19.5	20.1
Paquistão	1.0	0.3	0.6	0.2	0.7	0.7	0.5	0.7	0.8
Tailândia	6.4	7.4	13.1	17.5	19.6	16.2	10.7	8.2	5.2
Vietnam	3.5	2.9	2.9	2.7	2.7	3.2	2.8	3.2	3.0
Estados Unidos	1.2	1.5	1.3	1.2	1.1	1.5	1.5	1.5	1.1

Fontes: FAO & USDA, 2018